

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

MAIS RENDA RECEITA MÉDIA DO PRODUTOR TAMBÉM CRESCE DE R\$ 560/HECTARE/ANO PARA R\$ 6.152/HECTARE/ANO

Técnica aumenta produção de leite no Norte do Estado

Manejo de pastagem elevou produção ao pico de 20 mil litros, acima da média nacional

SAMUEL SABINO

NOVA VENÉCIA. Uma nova técnica de manejo de pastagem, conhecida por pasteio rotacionado intensivo irrigado, está levando alguns pecuaristas da Região Noroeste do Estado a aumentar a produção leiteira.

Lançado no ano passado pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial Educacional da Cooperativa Agropecuária do Norte do Estado (Coopnorte), que fabrica produtos da marca Veneza, o pasteio rotacionado já apresenta resultados.

Alguns associados passaram a produzir 20.440 litros/hectare/ano, bem mais que a média nacional, que é de 900 litros/hectare em pastagem não irrigada.

Como se trata de uma novidade na região, nem todos os associados da Coopnorte adotaram a nova técnica. Entre os 38 produtores par-



EM OPERAÇÃO. O pasteio rotacionado já é colocado em prática pela Cooperativa Agropecuária do Norte do Estado (Coopnorte), que fabrica produtos da marca Veneza. FOTO: SAMUEL SABINO

Em Boa Esperança, produtor é referência em produtividade

Fazenda São João é considerada modelo no manejo de gado com o pasteio rotacionado

NOVA VENÉCIA. No ano passado, na Fazenda São João, em Boa Esperança, 30 vacas numa área de pastagem com 40 hectares produziam 180 litros/leite/dia. Neste ano, 30 vacas numa área de seis hectares no sistema intensivo produzem 300 litros/dia.

O bom resultado é comemorado pelo produtor Ivan José Bonato, que pretende começar nos próximos meses a utilizar a mesma técnica em outra parte de sua propriedade.

Considerada modelo no manejo de gado, adotando o pasteio rotacionado intensivo irrigado, a Fazenda São João, localizada a 10 quilômetros da cidade de Boa Esperança, sediou no mês passado Um Dia de Campo promovido pela Coopnorte.

PREPARAÇÃO. Uma área de seis hectares foi dividida em 17 piquetes com 3.530 metros cada, que recebem 60 vacas por dia, num sistema de rodízio. Para formar o pasto com o capim da espécie Tanzânia, considerada resistente e com bom desenvolvimento, o produtor Ivan Bonato gastou R\$ 700,00 por hectare e mais R\$ 3.100/hectare

Entre os 38 produtores participantes do Educampo, cinco estão desenvolvendo o projeto, que já foi tema do projeto "Um Dia de Campo", para 200 produtores no município de Boa Esperança, no mês passado.

PARTICIPAÇÃO. Para o engenheiro agrônomo do projeto Educampo, Kerley Mesquita de Souza, a adesão dos outros associados é uma questão de tempo, com o aparecimento dos bons resultados. "O aumento de produção é consequência direta do manejo intensivo com sistema de irrigação, adubação das pastagens e a alimentação balanceada oferecida ao gado".

No manejo intensivo, o pasto é dividido em piquetes, podendo abrigar até dez animais por hectare/ano. O sistema rotacionado, de uso cíclico, permite que a pastagem fique preservada o ano todo e ainda dá espaço para outras culturas e incentiva programas de recuperação de áreas degradadas.

Já na pecuária extensiva, a produtividade é mais baixa, principalmente porque há menor concentração dos animais em grandes áreas de pastagem, o que compromete a qualidade da alimentação do rebanho. Nesse sistema, a

média é de uma vaca/hectare/ano.

CUSTO. Pela possibilidade de se criar um maior número de animais no mesmo espaço de terreno, pela melhor qualidade da pastagem - o que evita maiores gastos com ração concentrada - o custo de produção por cabeça de gado, apesar de ser maior que no sistema intensivo, acaba compensando no final das

contas, desde que o produtor utilize vacas de raça que podem chegar a produzir entre 10 e 12 litros por dia.

Segundo o engenheiro do Educampo, o manejo intensivo da pastagem faz com que o produtor aproveite melhor a área disponível com mais eficiência. "Adubando adequadamente, a produtividade aumenta, o custo de produção é reduzido e evita-se o esgotamento do solo". Para

pagar os custos dessa técnica, incluindo irrigação e adubação do solo, são necessários cerca de 5.060 litros de leite por hectare/ano.

Na ponta do lápis, o manejo intensivo em um pasto de boa qualidade pode sustentar de 8 a 10 vacas por hectare/ano, com uma produção de aproximadamente 20.440 litros de leite por hectare/ano. Já um pasto em solo degradado, que oferece uma média de uma a

duas vacas por hectare, produz 1.400 litros de leite por hectare/ano.

"A adoção das técnicas representa um aumento de 15.380 litros de leite na produção", contabiliza Kerley Mesquita, acrescentando que a receita média do produtor aumenta de R\$ 560/hectare/ano para R\$ 6.152/hectare/ano, já descontado os gastos com manutenção e formação do pasto, irrigação e energia.

re com a irrigação.

"No início tive um pouco de medo das despesas, mas agora sei que valeu a pena", comentou o produtor, que esperou noventa dias para que a pastagem ficasse pronta para receber os animais.

Programa estimula tecnologia no campo

SAMUEL SABINO

NOVA VENÉCIA. Implantado pela Cooperativa Agropecuária do Norte do Estado (Coopnorte) em 2002 para aumentar a produção leiteira dos associados, o Programa Educampo trabalha com cerca de 38 cooperados que têm o perfil de empreendedor.

Divididos em dois grupos, os produtores são assistidos por Kerley Mesquita de Souza e Róbson Pereira Santana,

técnicos que prestam assistência técnica e gerencial, trabalhando em conjunto com uma equipe de veterinários nas áreas de atendimento clínico, cirúrgico e manejo do rebanho.

Eles também ensinam técnicas de inseminação artificial e orientação na aquisição de matrizes. Mensalmente são feitos 100 atendimentos, em meio a um rebanho de 70 mil animais nos 15 municípios da região.



SUCESSO. O produtor Ivan José Bonato e o engenheiro agrônomo Kerley Mesquita de Souza comemoram os resultados.

O NÚMERO

R\$
700

É quanto o produtor Ivan Bonato gastou, por hectare, para formar o pasto com o capim Tanzânia.

R\$
3.100

É quanto o produtor Ivan Bonato gastou, por hectare, para com a irrigação do pasto, e assim prepará-lo para o pastejo rotacionado intensivo.

Agrícolas

Cafeicultura

Caso de Venda Nova será tema de palestra

- ◆ “O caso do café no Espírito Santo como produto do desenvolvimento local: o caso de Venda Nova” será o tema da palestra do técnico em cafeicultura Evair de Melo no IV Fórum de Responsabilidade Social Empresarial, que acontece no Centro de Convenções de Vitória, nos dias 26 e 27. A responsabilidade social, de acordo com o técnico, será um dos focos principais do encontro. “Quando falamos em café especial estamos nos referindo à economia. É uma atividade que tem a obrigação de promover a distribuição de renda”, disse.



Peixe na mesa Campinho quer reativar projeto

Autoridades municipais e do Sebrae-ES querem reativar o projeto “Peixe na Mesa” em Marechal Floriano e Campinho. O secretário de Agricultura de Domingos Martins, Michel Simon Tesch, informou que houve o primeiro encontro em busca da revitalização do projeto com o levantamento da produção atual na região. FOTO: ROBERLY PEREIRA

Soja

Comércio boicota produto da Amazônia

O anúncio de que as quatro maiores tradings de soja do Brasil (ADM, Bunge, Cargill e Louis Drayfus) irão boicotar a compra de soja proveniente de regiões desmatadas da Floresta Amazônica fez com que as principais entidades representantes tomassem medidas. A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais e a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais anunciaram que, a partir da safra 2007, adotarão um sistema de governança “em que não será mais permitida a comercialização da soja oriunda de regiões de desmatamento”.

Tomateiros

Vírus afeta plantações

“Tomato rugose mosaic vírus”. A denominação é da nova doença que está infestando tomateiros da Região Serrana. Conhecido vulgarmente por “gemini vírus”, o mal provoca prejuízos aos agricultores com a redução dos frutos. Na última safra os produtores de Carolina, zona rural de Alfredo Chaves, perderam mais de R\$ 1,5 milhão. Os 60 produtores rurais dessa região, que cultivam tomates em 40 hectares esperavam colher três mil toneladas na última safra, registraram até 80% menos que esse total. FOTO: ROBERLY PEREIRA

